



– *Feliz aniversário, Haymitch!*

O lado bom de ter nascido no dia da colheita é que dá para dormir até mais tarde no seu aniversário. Depois disso, é só ladeira abaixo. Um dia sem aula não compensa o terror do sorteio dos nomes. Mesmo que se sobreviva a isso, ninguém fica com vontade de comer bolo depois de ver duas crianças serem arrastadas para o abate na Capital. Eu rolo para o lado e puxo o lençol para cobrir a cabeça.

– Feliz aniversário! – Sid, meu irmão de dez anos, me dá uma sacudida no ombro. – Você me disse para ser seu galo. Disse que queria estar no bosque antes que o sol nascesse.

É verdade. Quero terminar meu trabalho antes da cerimônia, para poder dedicar a tarde às duas coisas que mais amo: ficar à toa e passar um tempo com a minha garota, Lenore Dove. Minha mãe dificulta as duas coisas, já que anuncia com frequência que nenhum trabalho é difícil ou sujo ou complicado demais para mim, e até as pessoas mais pobres conseguem arrumar umas moedinhas para despejar sua infelicidade em algum outro infeliz. Mas, considerando as duas ocasiões do dia, acho que ela vai me dar uma colher de chá, desde que meu trabalho esteja feito. São os Idealizadores dos Jogos que podem estragar meus planos.

– Haymitch! – grita Sid. – O sol está subindo!

– Tá bom, tá bom. Vou me levantar também.

Rolo para fora do colchão e visto um short feito com a estopa de um saco de farinha distribuído pelo governo. As palavras CORTESIA DA CAPITAL acabaram estampadas na minha bunda. Minha mãe não desperdiça nada. Ela enviuvou ainda nova, depois que meu pai morreu num incêndio em uma mina de carvão, e passou a sustentar a família lavando roupa para fora e tirando o máximo de cada coisinha. As cinzas que restam da fogueira são guardadas para fazer sabão de lixívia. As cascas dos ovos são moídas para fertilizar o jardim. Um dia, esse short vai ser cortado em faixas e trançado para formar um tapete.

Termino de me vestir e jogo Sid de volta na cama, onde ele se esconde embaixo da colcha de retalhos. Na cozinha, pego um pedaço de pão de milho, um luxo pelo meu aniversário, em vez da porcaria grumosa e escura feita com farinha da Capital. No quintal, minha mãe já está mexendo um caldeirão fumegante de roupas com uma vara, os músculos se contraindo quando ela vira um macacão de mineiro. Ela só tem trinta e cinco anos, mas as dores da vida já deixaram marcas em seu rosto, como costumam fazer.

Minha mãe me vê na porta e seca a testa.

– Parabéns pelos dezesseis anos. Tem geleia no fogão.

– Obrigado, mãe.

Encontro uma panela de ameixas cozidas e boto um pouco no pão antes de sair. Eu encontrei as frutas no bosque outro dia, mas é uma boa surpresa comê-las quentes e açucaradas.

– Preciso que você encha a cisterna hoje – diz minha mãe quando passo.

Nós temos água encanada fria, só que vem num fluxo tão ralo que levaria um século para encher um balde. Temos um barril especial de água de chuva pura – pelo qual ela cobra mais caro porque as roupas ficam mais macias –, mas minha

mãe usa a água do nosso poço para a maior parte da lavagem. E com todo o bombeamento e o transporte, encher a cisterna é um trabalho de duas horas, mesmo com a ajuda de Sid.

– Não dá para esperar até amanhã? – pergunto.

– A água está acabando e tenho uma montanha de roupa pra lavar – responde ela.

– Hoje à tarde, então – digo, tentando esconder minha frustração.

Se a colheita se encerrar às 13h, e supondo que não sejamos parte do sacrifício deste ano, posso terminar com a água até as 15h e ainda encontrar Lenore Dove.

Um manto de névoa envolve de forma protetora as casas velhas e empoeiradas da Costura. Seria tranquilizador, não fossem os gritos pontuais de crianças sendo perseguidas em seus sonhos. Nas últimas semanas, com a aproximação dos Quinquagésimos Jogos Vorazes, esses sons ficaram mais frequentes, assim como os pensamentos ansiosos que eu me esforço para manter afastados. *O segundo Massacre Quaternário. O dobro de adolescentes.* Não adianta me preocupar, digo a mim mesmo, não tem nada que você possa fazer. *Como dois Jogos Vorazes em um.* Não há maneira de controlar o resultado da colheita nem o que vem depois. Então, não dê forças aos pesadelos. Não se permita entrar em pânico. Não deixe que a Capital arranque isso de você. Eles já tomaram coisas demais.